



Disciplina: PSC-903- PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Coordenação: Adriana Falângola

Professor Colaborador: Petronio Martelli

Carga horária: 45h

EMENTA

A disciplina propõe-se a refletir sobre as diferentes abordagens de planejamento e gestão em saúde, em particular as metodologias estratégicas, assinalando potencialidades, limitações e aplicações práticas em diferentes níveis da realidade de saúde e dos serviços.

OBJETIVOS

- Discutir os conceitos, métodos e tecnologias de planejamento e gestão em saúde;
- Analisar a realidade de saúde, os processos de decisão e formulação de políticas;
- Discutir as organizações de saúde como arenas específicas no campo da saúde coletiva; os atores/sujeitos, como os formuladores e implementadores de projetos de políticas; e a política, como expressão da representação de interesses.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Baseia-se na abordagem de processos integradores de ensino– pesquisa e serviços, baseados em aulas expositivas, seminários e estudos dirigidos. O curso terá uma base conceitual e uma ênfase especial para a utilização de instrumentos e ferramentas para operacionalização de pesquisa científica neste campo.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação dos(as) alunos(as) em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo e estudos dirigidos relacionados à temática tratada..



CONTEÚDO

- Pensar o Planejamento para a Saúde;
- Teoria Geral da Administração: o homem e o trabalho;
- O Planejamento e Gestão em Saúde: abordagens conceituais e metodológicas;
- Campo de investigação do Planejamento e Administração em Saúde;
- O planejamento em saúde e seus vários níveis de intervenção sobre a realidade;
- Diferentes racionalidades organizacionais e as práticas de planejamento e gestão;
- A operacionalização das ferramentas de planejamento e gestão para o cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Pedro R. & LIMA, Sheyla Maria L. Gestão em Saúde: bases para maior responsabilidade, eficiência e eficácia. Curso de Capacitação para Gestores Municipais do Sistema de Saúde de Pernambuco. Textos complementares. NESC/FIOCRUZ/PE, p.7-13. Recife, 1998.
- CASTIEL, LD & URIBE RIVERA, FJ. Planejamento em Saúde e Epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio. Caderno de Saúde Pública, R.J., 1(4): 447-456, out/dez, 1985.
- CAMPOS, RO. Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde, nos anos noventa, no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3): 723-731 jul. - set, 2000.
- CHORNY, A. H. Bases Conceituais e Metodológicas do Planejamento em Saúde. Traduzido por FEKETI, M. C. para o Curso de Especialização do Projeto GERUS. OMS/MS, 1995.
- DE TONI, Jackson. O que é planejamento estratégico situacional? Revista Espaço Acadêmico, no. 32, Janeiro de 2004.
- HARTZ, Z. M. A. & SILVA, L. M. V. (Organizadora). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
- MATUS, Carlos. Precisamos Planejar? In: Adiós señor presidente. Caracas, Venezuela: Pomaire/Ensayos, 1987.
- MENDES, EV. O planejamento da saúde no Brasil: origens, evolução, análise crítica e perspectivas. Série: Desenvolvimento de Serviços de Saúde No. 8. Organização Pan-americana de Saúde. Oficina Regional, Brasília. Organização Mundial de Saúde. 1988. Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) e o Planejamento Estratégico Situacional (PES).
- OLIVEIRA, J A Puppim. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. RAP, R.J., 40(1): 273-88, Mar./Abr. 2006.



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Médicas
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva



PAIM, JS & TEIXEIRA, CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Rev. Saúde Pública, S.P., 40 (N Esp):73-8, 2006.

PROTEMPG - CNPq. A gestão como tecnologia: Teoria Geral da Administração (TGA) e Planejamento Social. Programa Multiinstitucional em Planejamento e Gestão. Projeto Escola de Governo. p. 14-24. UNICAMP, 1997.

TEIXEIRA, CF. Epidemiologia e planejamento de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, R.J., 4(2):287- 303, 1999.